

Cultura, Interdisciplinaridade e Contextualização

4 O trabalho com a estratégia de projetos na escola



Objetivo

O quarto e último tema de nosso curso é **O trabalho com a estratégia de projetos na escola**. Neste tema, serão trabalhados três tópicos:

- O conceito de projeto como estratégia pedagógica
- As etapas de um projeto e o planejamento em rede
- Escola, estratégia de projetos e ensino transversal

O QUE VEIO ANTES?

No tema anterior, vimos que os novos paradigmas das ciências nos ajudam a vislumbrar de maneira diferente o trabalho com o conhecimento dentro da escola. A concepção de conhecimento como uma rede de relações está pautada nos ideais de complexidade e transversalidade e a metáfora da rede permite romper com a fragmentação dos conteúdos escolares e com a hierarquização que se dá entre determinadas áreas do saber tidas como mais importantes e outras tomadas como secundárias. Encarar a construção do conhecimento escolar como uma rede de relações é enxergar os diversos caminhos que permitem ligar os conhecimentos uns aos outros, o que abre inúmeras possibilidades de contribuição mútua para a constituição do conhecimento.

TÓPICO 1 O conceito de projeto como estratégia pedagógica

Objetivos

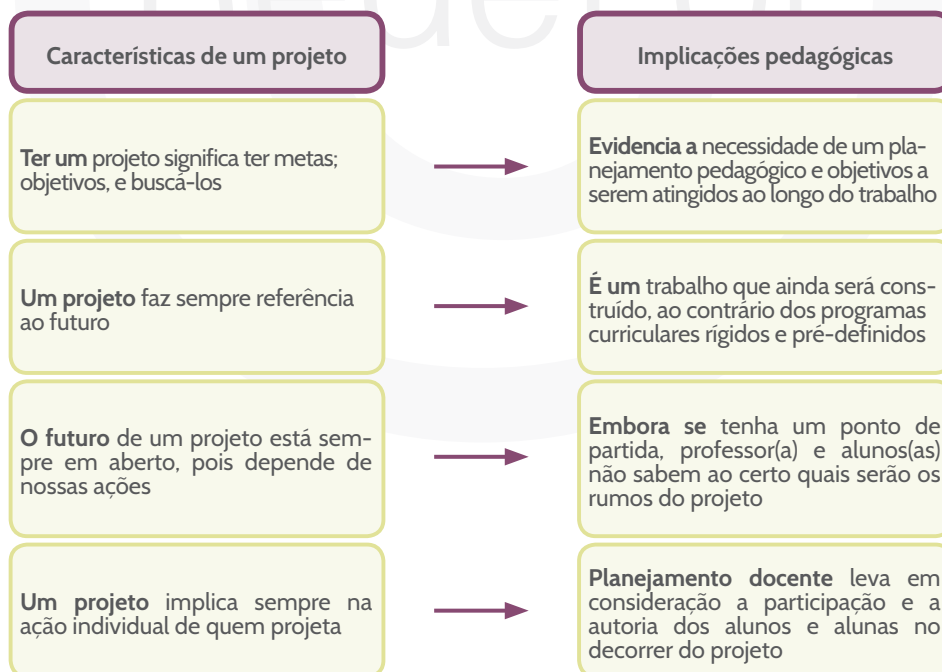
Os objetivos específicos deste tópico do quarto tema de nosso curso são:

- Compreender os conceitos de projeto e estratégia;
- Reconhecer o trabalho com projetos como uma oportunidade de concretizar os princípios de interdisciplinaridade e transversalidade na educação.



A palavra projeto é utilizada em nosso dia-a-dia em vários contextos distintos, apresentando diferentes significados. Provavelmente, você já deve ter se deparado com diversos sentidos da palavra projeto. As ideias de realizar um empreendimento, por exemplo, um plano para o futuro e até mesmo um esboço ou plano geral a ser realizado dentro de determinadas normas padronizadas, todas estão relacionadas à palavra projeto.

Em nosso caso, ao usarmos a palavra projeto para fazer referência ao plano escolar, vamos recorrer ao trabalho de Machado (2006) e a quatro elementos destacados pelo autor que nos ajudam a entender o significado da palavra projeto na escola e suas implicações para o trabalho de planejamento docente. O quadro a seguir resume as ideias do autor:



Quadro 1

De forma breve, vemos que a palavra projeto no âmbito educativo envolve a busca por determinados objetivos, o que não necessariamente pressupõe percorrer um único caminho para alcançá-los (metáfora da rede). Se projetar envolve a busca por metas, envolve também



um planejamento, que é de responsabilidade do(a) professor(a) e serve para guiar essa busca. Mas, como um projeto pressupõe o engajamento em algo ainda em construção, esse processo envolve riscos e incertezas. Portanto, a ideia de ter um projeto implica uma referência ao futuro, que está em aberto e depende das ações e decisões dos envolvidos no projeto.

A ideia de que um projeto envolve decisões e, portanto, riscos e incertezas, nos leva a outro conceito, o de estratégia. Como alternativa à visão de programas curriculares tradicionais que discutimos nos temas anteriores, apresentamos

a noção de estratégia pedagógica por acreditar que ela nos ajuda a superar a ideia de um conhecimento linear e hierarquizado, previamente definido. Assim, a estratégia de projetos, como preferimos dizer, está fundamentada no pensamento complexo e na metáfora da rede e não apresenta a rigidez do programa, permitindo ampliar a visão disciplinar, tendo em vista que se pode organizar o currículo escolar também a partir dos imprevistos que surgem durante o processo de construção do conhecimento.

Diante do que foi exposto até aqui, vemos que a estratégia de projetos ajuda a concretizar os princípios de interdisciplinaridade e transversalidade, ao permitir que os conhecimentos presentes nos campos disciplinares tradicionais se integrem mutuamente e se abram a relações com feixes externos ao currículo escolar. A estratégia de projetos aponta, portanto, para novas perspectivas de trabalho com o conhecimento no âmbito da educação básica. No próximo tópico, daremos início ao estudo mais específico do planejamento em rede na estratégia de projetos.

TÓPICO 2 As etapas de um projeto e o planejamento em rede

Objetivos

Os objetivos específicos do segundo tópico do quarto tema de nosso curso são:

- Compreender os procedimentos básicos para o planejamento em rede no trabalho com projetos;
- Relacionar as etapas de um projeto aos princípios de interdisciplinaridade, transversalidade e complexidade.

As transformações promovidas pelos novos paradigmas no âmbito educativo apontam novas perspectivas de trabalho com o conhecimento no cotidiano escolar. Como vimos anteriormente, um dos possíveis caminhos para concretizar os princípios e ideias da complexidade, da transversalidade e do conhecimento como rede de relações é o trabalho com a estratégia de projetos. Tal proposta vem sendo desenvolvida em escolas públicas e privadas a partir de uma metodologia que envolve quatro procedimentos básicos. A cada procedimento apresentaremos um exemplo baseado em um projeto desenvolvido com crianças de 10 a 11 anos do Ensino Fundamental.

1. **Proposição de tema transversal:** O planejamento se inicia com a escolha de um tema a ser desenvolvido ao longo do projeto, considerando uma temática transversal

que seja de interesse e relevância para o grupo-classe. A escolha de tal tema deve centrar-se em conteúdos relacionados à ética e à formação para a cidadania (por exemplo, as questões relacionadas aos direitos humanos). Os conteúdos escolares a serem trabalhados também devem ser levados em consideração nesta etapa.

Ex:

No exemplo que abordamos, o professor utilizou o artigo XXVI da **Declaração Universal dos Direitos Humanos** – Direito à Educação, para propor o tema de estudo à turma. A escolha desse assunto atual conecta a escola com a vida das pessoas e é de responsabilidade da escola. Somente a partir desse assunto é que alunos e alunas escolheram uma temática mais específica para estudar no projeto. Depois de algumas aulas com discussões, informações e aproximações ao texto do artigo XXVI da DUDH, a turma escolheu, dentre várias ideias pensadas por eles, o seguinte tema específico para estudar no projeto: **Trabalho Infantil e Educação no Brasil**. Dessa forma, garante-se a relação do tema transversal com um assunto atual e de relevância para a transformação da sociedade ao mesmo tempo em que se altera a relação entre professor e alunos, já que se abre a possibilidade dos estudantes participarem de seu próprio processo de aprendizagem.



Declaração Universal dos Direitos Humanos: O assunto de um projeto geralmente se relaciona a alguma temática transversal e à Declaração Universal dos Direitos Humanos. Esse documento oferece uma série de questões relacionadas à vida coletiva, bem como direitos e deveres, tanto sociais quanto individuais, que podem ajudar na educação em valores e construção da cidadania.

- 2. Elaboração de questões:** Depois de apresentado o tema às crianças, o próximo passo é o levantamento das questões que nortearão o projeto. Tais questões são formuladas pelas próprias crianças com a mediação do professor ou professora. São baseadas em suas curiosidades, interesses e em seus conhecimentos prévios sobre o tema transversal.

Ex:

Depois de escolhido o tema do projeto, a rede pode começar a ser planejada. Com a mediação do professor, alunos e alunas elaboraram perguntas sobre o tema escolhido, aprendendo a registrar suas curiosidades e dando vazão para suas dimensões criativas, de investigação e produção de conhecimento e sentido. Este é um momento importante do projeto, pois muitas vezes a tendência de crianças e jovens em idade escolar é elaborar perguntas sobre aquilo que sabem responder ou sobre o que imaginam que o professor espera delas. Por isso, é fundamental que o(a) professor(a) dê voz aos seus estudantes, promovendo o diálogo, incitando-lhes a curiosidade e ensinando a questionar a vida cotidiana e os conhecimentos científicos. Quando a estratégia de projetos permite que estudantes elaborem perguntas e partam em busca de respostas, está reconhecendo o papel ativo e autoral de alunos e alunas na construção do conhecimento, colocando os sujeitos da educação no centro do processo educativo. A imagem da rede com o tema e perguntas do projeto pode ser vista em seguida. Note que há três perguntas, selecionadas pelo grupo-classe dentre todas as que foram elaboradas nesta etapa do planejamento em rede.

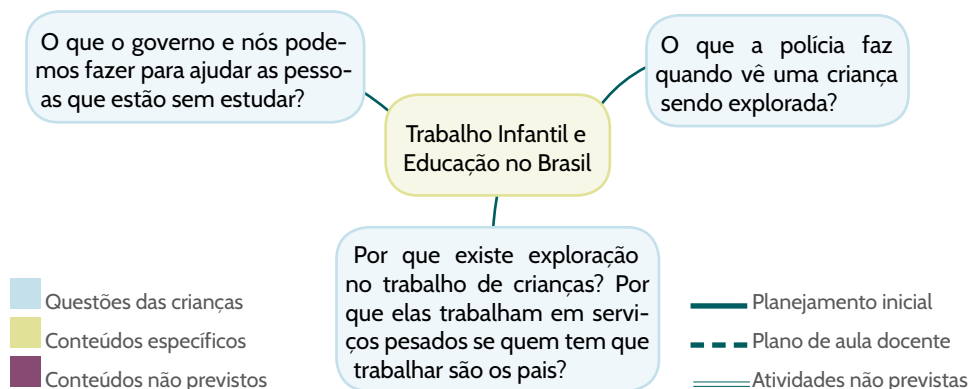


Figura 3 Rede com as perguntas dos alunos e alunas e o tema do projeto ao centro.

3. **Planejamento das estratégias e metodologias:** Aqui, o(a) professor(a) começa a articular as questões levantadas pelos alunos e alunas aos conteúdos disciplinares que auxiliarão na compreensão de cada resposta. Nesta etapa, o professor ou professora faz o planejamento dos conteúdos e métodos que envolverão a busca pelas respostas de cada questão do projeto. É importante que a metodologia utilizada seja variada, contemplando diferentes recursos e articulando diferentes disciplinas.

Ex:

De posse das perguntas das crianças, é chegado o momento do professor planejar quais serão os conteúdos disciplinares, as estratégias e metodologias que auxiliarão as crianças na busca por respostas e estudo do tema transversal. Nesta etapa, ocorre a articulação dos conhecimentos científicos com os saberes populares e cotidianos, propiciando condições para que os questionamentos científicos sejam respondidos à luz das curiosidades dos alunos e alunas, em suas necessidades e interesses cotidianos. A imagem da rede se altera, como podemos ver. Agora estão presentes as disciplinas curriculares e conteúdos específicos planejados pelo professor para dar suporte ao estudo do tema transversal.

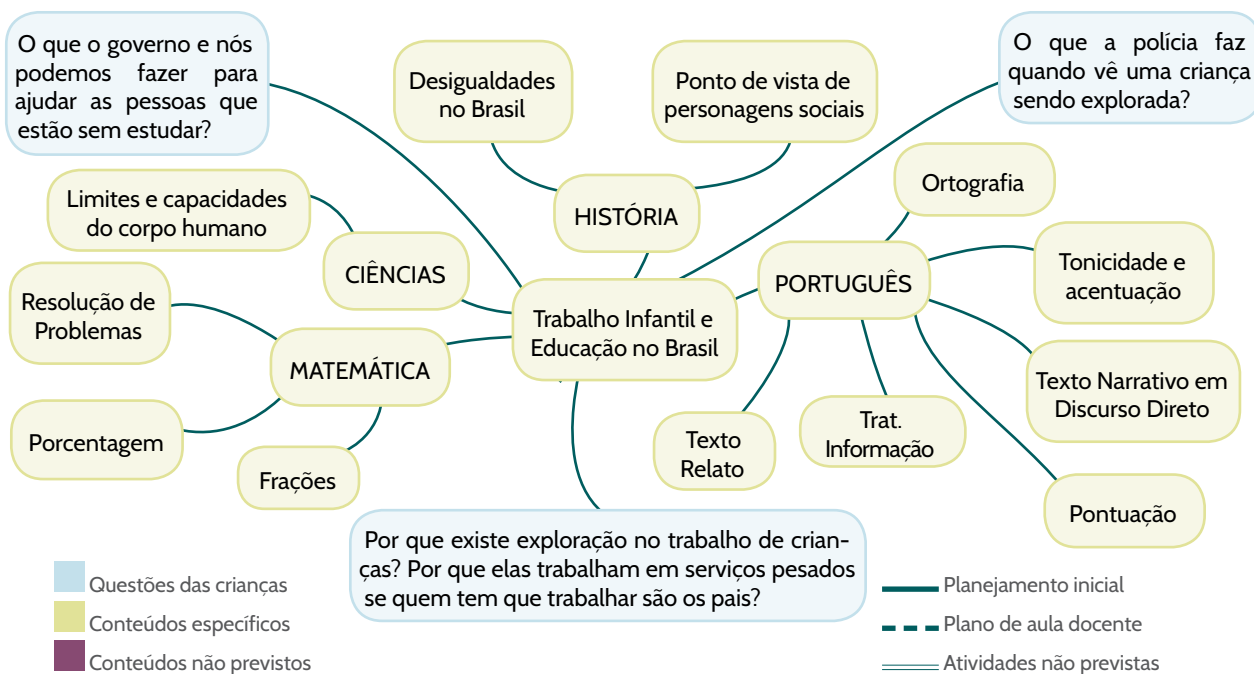


Figura 4 Rede com a presença dos conteúdos disciplinares planejados pelo professor.

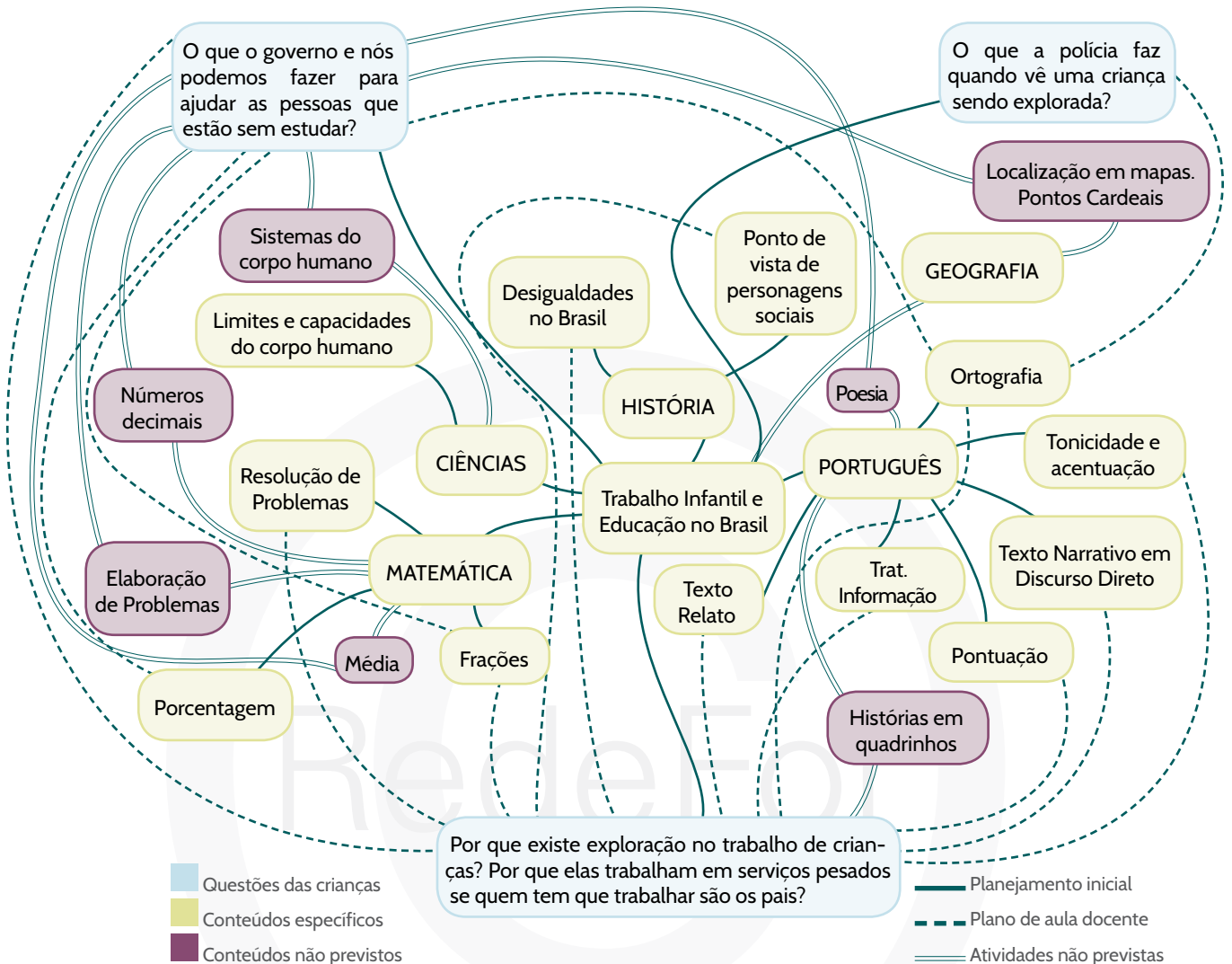


Figura 5 Rede com as relações entre os conteúdos curriculares e as perguntas do projeto.

- Início do projeto:** O projeto se inicia efetivamente com a busca pelas respostas a cada uma das questões levantadas. É importante que cada atividade desenvolvida articule os conteúdos disciplinares aos transversais, previstos ou não no planejamento, em um trabalho que ressalte a autoria dos alunos e alunas no desenvolvimento e registro das atividades. Ao longo de todo o projeto, o trabalho é registrado em portfólios individuais e/ou coletivos, contendo as produções dos alunos e alunas, comentários do professor ou professora e as reflexões de ambos.

Ex:

Ao iniciar a busca por respostas às perguntas do projeto, as relações estabelecidas entre os conteúdos disciplinares e as perguntas das crianças vão sendo registradas na rede em forma de conexões. A imagem da rede, a seguir, possui todas as relações estabelecidas ao longo do projeto que tomamos como exemplo. A princípio pode parecer confuso, pois não acompanhamos todas as atividades representadas nas relações da rede, mas para o professor e estudantes que desenvolveram o projeto, é a imagem que mais se aproxima do entrecruzamento de conhecimentos realizado ao longo do projeto. É a rede como metáfora para a complexa representação do conhecimento escolar.

As imagens da rede que apresentamos anteriormente fornecem aos participantes do projeto uma visão global do estudo que será realizado. Além disso, demonstra as intenções transversais e interdisciplinares do projeto, ao mesmo tempo em que deixa explícito o planejamento docente e evidencia a abertura para as novidades que podem surgir. Assim, podemos dizer que a rede é o ponto de partida do projeto, que contempla, em toda a sua dinâmica, os princípios de complexidade, interdisciplinaridade e transversalidade discutidos ao longo de nosso curso. No próximo tópico, apresentaremos outros exemplos de projetos, na intenção aprofundar mais a discussão acerca da estratégia de projetos como método para um ensino transversal.

Ampliando o conhecimento

ESTRATÉGIA DE PROJETOS E DIREITOS HUMANOS

Atualmente, é muito comum discutir-se na escola a ideia de “crise de valores”. Em tempos difíceis, de violência, indisciplina e falta de perspectiva para a juventude, essa noção adquire proporções crescentes nos debates entre professores(as) e a sociedade em geral. Diante disso, faz-se necessário voltarmos nossos olhares para a educação em valores, tarefa que julgamos indispensável para a construção da personalidade dos futuros cidadãos e cidadãs, comprometidos com a justiça, igualdade e valorização dos direitos humanos.

Ao abordarmos o tema da educação em valores, no entanto, não fazemos referência a um possível retorno aos antigos modelos de educação e de valores tradicionais, “idealizados como eficientes tanto como em relação aos conteúdos enfocados quanto em relação à transmissão de determinados valores alicerçados nos postulados religiosos.” (ARAÚJO, 2001, p.9). Essa educação em valores que aqui destacamos e, conseqüentemente, o processo de formação de cidadãos e cidadãs, solicitam da escola, necessariamente, a formação de sujeitos críticos, conscientes de seus direitos e deveres. Diante disso, passamos a considerar que à escola cabe uma nova postura, diferente da idealizada nos modelos tradicionais de educação. Acreditamos que a função da instituição escolar, hoje, deve contemplar dois



Para saber mais, consulte:
ARAÚJO, U. F. de & AQUINO, J. G.. **Os direitos humanos na sala de aula: a ética como tema transversal.** São Paulo: Moderna, 2001.

objetivos básicos: a instrução das futuras gerações – mediante o trabalho sistematizado com o conhecimento historicamente construído pela humanidade – e a formação ética do cidadão e da cidadã, que visa o desenvolvimento de condições necessárias para uma vida digna mediante a participação em sociedade de forma crítica e autônoma.

Com base nesses ideais, acreditamos que a escola possa formar sujeitos capazes de construir relações sociais mais

justas e solidárias, contemplando o que chamamos de educação em valores. Para que isso ocorra, vários autores apontam o caminho indicado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), que traz consigo uma série de princípios e valores relacionados à justiça, igualdade, equidade e solidariedade. Tais princípios podem se revelar como um caminho frutífero para a elaboração de projetos educacionais que objetivem a educação em valores no mundo contemporâneo.

TÓPICO 3 Escola, estratégia de projetos e ensino transversal

Objetivos

Os objetivos específicos do terceiro tópico do quarto tema de nosso curso são:

- Discutir sobre como a estratégia de projetos na escola possibilita o desenvolvimento de um ensino contextualizado com as atuais preocupações da sociedade contemporânea;
- Identificar nos projetos exemplificados os princípios da interdisciplinaridade, transversalidade e complexidade trabalhados ao longo do curso.

Transversalidade em ação: articulando saberes disciplinares e formação para a cidadania

O projeto que tomamos como exemplo, brevemente descrito no tópico anterior, possibilitou vários momentos de articulação entre a temática transversal abordada (Direito à Educação) e os conteúdos das matérias curriculares previstos para o Ensino Fundamental.

No presente tópico, apresentaremos dois desses momentos de articulação, na tentativa de indicar como o conhecimento trabalhado na perspectiva da estratégia de projetos pode adquirir maior significado ao constituir-se por meio da contribuição mútua entre as diferentes áreas do saber científico e as temáticas transversais.

Em nossa análise, daremos maior atenção às atividades desenvolvidas em torno da pergunta da rede: “Por que existe exploração no trabalho de crianças? Por que elas trabalham em serviços pesados se quem tem que trabalhar são os pais?”.

Ao analisar o trabalho com essa questão, verificaremos como os conteúdos específicos de algumas matérias curriculares foram trabalhados, não como finalidades em si mesmos, mas como instrumentos para compreender e transformar a realidade, promovendo assim uma educação preocupada com a melhoria da sociedade e da humanidade.

Renda *per capita* e desigualdades econômicas

Vamos tomar uma das primeiras atividades do projeto “Trabalho Infantil e Educação no Brasil”, quando foi planejada uma aula utilizando o documentário “Profissão Criança”. Ao exibir este vídeo, o professor tinha a intenção de iniciar um trabalho em que as crianças pudessem, sob a orientação docente, buscar



Profissão Criança: Videodocumentário de Sandra Werneck, patrocinado pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) e pelo Ministério do Trabalho.

informações e respostas à pergunta da rede. O vídeo intercalava estatísticas de educação e economia com o dia a dia de quatro crianças trabalhadoras brasileiras. Longe da escola, as crianças eram exploradas e trabalhavam como adultas, recebendo baixos salários.



É importante destacar que enquanto assistiam ao documentário ocorreram pausas e discussões planejadas para contemplar dúvidas e anotar informações relevantes. Em uma dessas pausas, a turma manifestou dificuldades em entender a informação de que, no Brasil, “32 milhões de crianças vivem em famílias com renda mensal *per capita* de até (meio) salário mínimo”. Este fato inesperado, que não estava previsto no planejamento docente inicial, foi aproveitado para se trabalhar intencionalmente com alguns conteúdos matemáticos. Assim, abordando informações do próprio documentário (em um processo que envolveu várias aulas com exposição de conceitos, pesquisas, atividades individuais e em grupo), introduziu-se o trabalho com a classe dos milhões no SND e vários outros conteúdos da série como frações, média aritmética e algoritmo da divisão com números decimais, além do significado do termo *per capita*.

Em um dos momentos deste estudo, alunos e alunas foram solicitados a pesquisar, junto aos pais, seus respectivos salários, para realizar o cálculo da renda *per capita* de suas famílias. Com esta atividade, as crianças registraram quantidades utilizando o sistema monetário brasileiro (outro conteúdo da série), além de aprender que os salários de cada membro de uma família devem ser somados para obter-se a renda total, que depois é dividida pelo número de membros da família para obter-se a renda *per capita*.

Após esta pesquisa e cálculo inicial, compararam, sob orientação docente, a renda *per capita* de suas próprias famílias com o resultado de outro cálculo também realizado pelas crianças: a renda *per capita* das famílias citadas no documentário (em que cada integrante vivia com o valor de até meio salário mínimo). Para tanto, o valor do salário mínimo vigente na época também foi pesquisado e discutido.

Depois de calcularem e compararem as rendas de duas famílias distintas, ficou evidente como as desigualdades econômicas existentes entre as classes sociais no Brasil podem ajudar a alimentar o trabalho infantil. Apenas para exemplificar, os cálculos realizados pelas crianças da turma “revelaram” que a família que vive com meio salário mínimo por pessoa apresenta uma renda *per capita* muito baixa, o que acaba estimulando o trabalho infantil como forma de complementar a renda familiar a fim de garantir a sobrevivência. A partir da constatação de tal injustiça, que foi mediada pelas ações e intervenções docentes, foi solicitado um registro. No exemplo abaixo, vemos a indignação de um aluno diante de desigualdades tão grandes.

Ex:

Fiz [o cálculo de] uma renda *per capita* para comparar a renda de minha família e a de uma família com meio salário mínimo. Comecei o trabalho fazendo a renda *per capita* de minha família, somei o salário de minha mãe com o de meu pai por mês. Dividi tudo em quatro partes, minha mãe, eu e minha irmã. Realmente é muito para cada um. A diferença da renda *per capita* de minha família com a de uma família com meio salário mínimo é desumana (muito grande).

A partir disso, podemos dizer que os conteúdos matemáticos trabalhados ganharam significado ao serem utilizados para compreender que as desigualdades econômicas colaboram para a manutenção da exploração do trabalho infantil, contemplando a pergunta da rede investigada.

Isso nos leva a crer que a atividade prestou auxílio não só ao estudo dos conteúdos curriculares, mas também à educação em valores inerente à perspectiva de ensino transversal que pretendemos ilustrar, já que as crianças tiveram a oportunidade de refletir sobre a realidade a partir da articulação entre a temática transversal e os conteúdos curriculares.

Em nossa opinião, formar sujeitos capazes de indignarem-se com as injustiças cotidianas é uma das formas de trabalhar para a transformação da sociedade e construção da cidadania. Para isso, a escola precisa trabalhar, com alunos e alunas, temáticas que se relacionem à necessidade de uma vida digna a todos os seres humanos. Assim, entendemos que colocar estudantes em contato com a realidade e ajudá-los(as) a pensar tal realidade – como ocorreu na atividade descrita anteriormente – pode favorecer a tarefa de formação das futuras gerações e a consequente transformação da sociedade.

Assim, vemos que a abertura da estratégia de projetos aos imprevistos da prática pedagógica confere ao trabalho, dentro de sala de aula, uma liberdade maior que a de um programa curricular, muitas vezes caracterizado pela rigidez. Assim, ao contrário do que frequentemente vemos nos programas curriculares utilizados dentro da instituição escolar, o conhecimento construído no decorrer de um projeto não está definido previamente e depende das decisões e escolhas do grupo que projeta. Esta abertura para as incertezas nos ajuda a valorizar o caminho percorrido, ao invés do produto atingido. Estas são algumas das características do conhecimento visto como uma rede de relações que apontam para a importância de considerarmos o ensino escolar em uma perspectiva de complexidade e transversalidade. Na atividade que analisamos, inclusive, o imprevisto diante das dúvidas com o conceito de renda *per capita* delineou novos rumos para o projeto e foi fundamental, tanto com relação aos conteúdos curriculares abordados e conceitos construídos, quanto no âmbito das oportunidades criadas para se efetivar a educação em valores.

A seguir, podemos ver a imagem da rede representando as relações estabelecidas durante o trabalho que descrevemos.

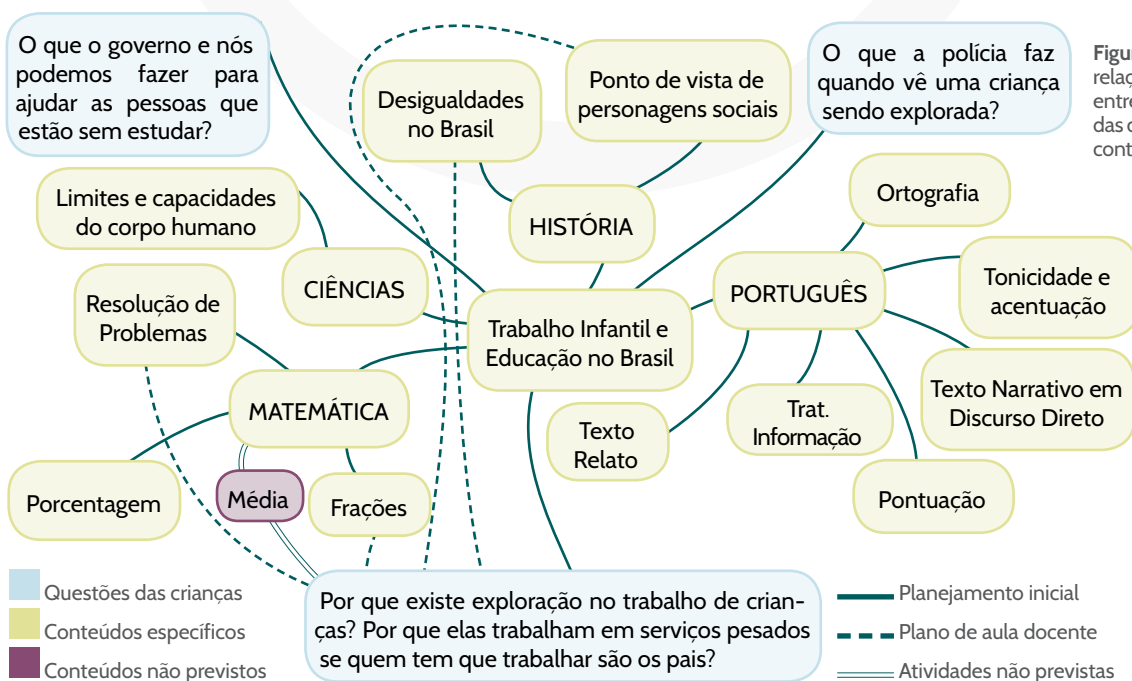


Figura 6 Rede e relações estabelecidas entre a pergunta das crianças e os conteúdos estudados.

Narrando uma relação de trabalho exploratória

Na etapa seguinte do mesmo projeto, alunos e alunas foram convidados a imaginar um diálogo e produzir uma narrativa entre uma criança que trabalha e seu “patrão”. Um dos objetivos desta atividade era registrar o aprendizado construído até aquele momento e trabalhar com conteúdos de Português, mais especificamente com o texto narrativo em discurso direto (conteúdo curricular da série em questão). Para tanto, foram preparadas aulas abordando o conteúdo destacado a fim de que as crianças pudessem produzir suas histórias.

Na proposta de produção textual, as crianças foram solicitadas a criar um personagem infantil vivendo uma situação de exploração no trabalho. Também precisavam evidenciar (utilizando-se dos recursos do texto narrativo que aprendiam) os sentimentos, experiências e relações do personagem com seu trabalho, patrão, família e planos para o futuro.

O texto narrativo também foi considerado como uma avaliação, tanto dos conteúdos trabalhados (construção de personagens, diálogos, travessão, pontuação, parágrafo, narrador, escrita ortográfica), quanto da temática transversal (exploração do trabalho infantil).

Para dar suporte à análise desta etapa do projeto, transcreveremos alguns trechos da narrativa produzida por uma das crianças da série. Acreditamos que tais trechos podem nos ajudar a entender como os conteúdos de Português ganharam significado ao serem utilizados para expressar o conhecimento trabalhado de forma transversal no projeto.

Tomando o começo da narrativa deste aluno, vemos que ele usa o narrador para evidenciar elementos do cenário que explicitam um trabalho realizado em condições difíceis:

Um dia, Genivaldo trabalhando na cana de açúcar com um tempo frio e de chuva, ao ver seu patrão vendo o trabalho dele e de sua família, Genivaldo foi tentar convencê-lo a assinar a carteira de trabalho da família, ele estava com medo de ser demitido.

Para compor o cenário de sua história o aluno utilizou-se dos estudos sobre o conteúdo de Português, o que podemos notar quando observamos o uso do narrador. Além disso, o aluno também demonstra entendimento inicial de alguns dos elementos que compõem uma situação de exploração, já que descreveu não só as condições climáticas e de trabalho (“com um tempo frio e de chuva”) como também os sentimentos do personagem (“estava com medo de ser demitido.”).

Logo a seguir, temos outro trecho que pode nos ajudar a entender como a educação em valores está apoiada na utilização do conteúdo e na construção de relações entre a temática transversal e o currículo escolar:

— Amaro [patrão], porque você não assina as carteiras [de trabalho] de minha família?

Amaro responde com tanta firmeza que Genivaldo assusta:

— O senhor é pobre e não precisa de carteira sua lei é trabalhar (...)

Genivaldo retruca, com medo, mas iria tentar ter a carteira:

— Você nos explora! Não assina nossa carteira, nos paga muito pouco!

No trecho transcrito acima, o aluno utiliza, mais uma vez, os recursos do texto narrativo para evidenciar a situação de opressão vivida pelo personagem. Ao tentar conversar com seu patrão, o personagem criado pelo aluno demonstra medo (“Genivaldo assusta”; “Genivaldo retruca, com medo”), mas também manifesta sua consciência sobre a situação de exploração a que é submetido (“Você nos explora!”), bem como sua convicção de que a carteira de trabalho é um direito do trabalhador (“Não assina nossa carteira, nos paga muito pouco!”). Mesmo com medo, diz a história, o menino Genivaldo tentaria reivindicar seu direito de ter carteira assinada.

Importante ressaltar também que o aluno lançou mão das reflexões e informações que vinham sendo discutidas nas aulas até aquele momento, o que pode ser constatado pela verossimilhança das elaborações que compõem a narrativa do aluno, fruto do trabalho anteriormente descrito que contemplou o vídeodocumentário, aulas, pesquisas e atividades para compreensão da temática transversal.

Em nosso modo de ver a educação, este trabalho é fundamental para a formação ética de sujeitos capazes de identificarem, indignarem-se com as injustiças do mundo em que vivem e lutarem por sua transformação em busca da felicidade individual e coletiva.

Em nossa opinião, esta característica do trabalho com temas transversais – que vai além do estudo das matérias curriculares por si só, na tentativa de ligação dos conteúdos científicos com a vida cotidiana das pessoas – é que confere ao projeto a preocupação com a educação em valores e com a busca de soluções para os problemas sociais.

Tomaremos agora o final da narrativa do aluno, quando o patrão de Genivaldo recebe uma ligação do governo solicitando a regularização da carteira de trabalho de seus funcionários:

— Bom dia senhor, aqui é o governo, queremos que o senhor assine a carteira de seus funcionários, caso contrário você será processado. (...)

O chefe sem escolha disse:

— Assine a carteira dos funcionários.

As crianças ficaram felizes começaram a estudar, passaram na faculdade e foram ser o que quiserem para trabalhar.

Neste último trecho, vemos o papel de destaque que é atribuído ao governo na resolução do problema (“Bom dia senhor, aqui é o governo, queremos que o senhor assine a carteira de seus funcionários”), o que nos indica, em uma análise inicial, que este aluno começa a desenvolver uma percepção social e política a respeito das desigualdades no Brasil, tanto na análise de suas causas quanto na sugestão de soluções para o problema.

Além disso, ao final de sua narrativa, o aluno ressalta a importância da escolarização para as crianças, bem como a necessidade de que a escolha do trabalho não seja norteadas apenas pela necessidade de sobrevivência, mas também pelo desejo de cada um (“As crianças ficaram felizes começaram a estudar, passaram na faculdade e foram ser o que quiserem para trabalhar.”).

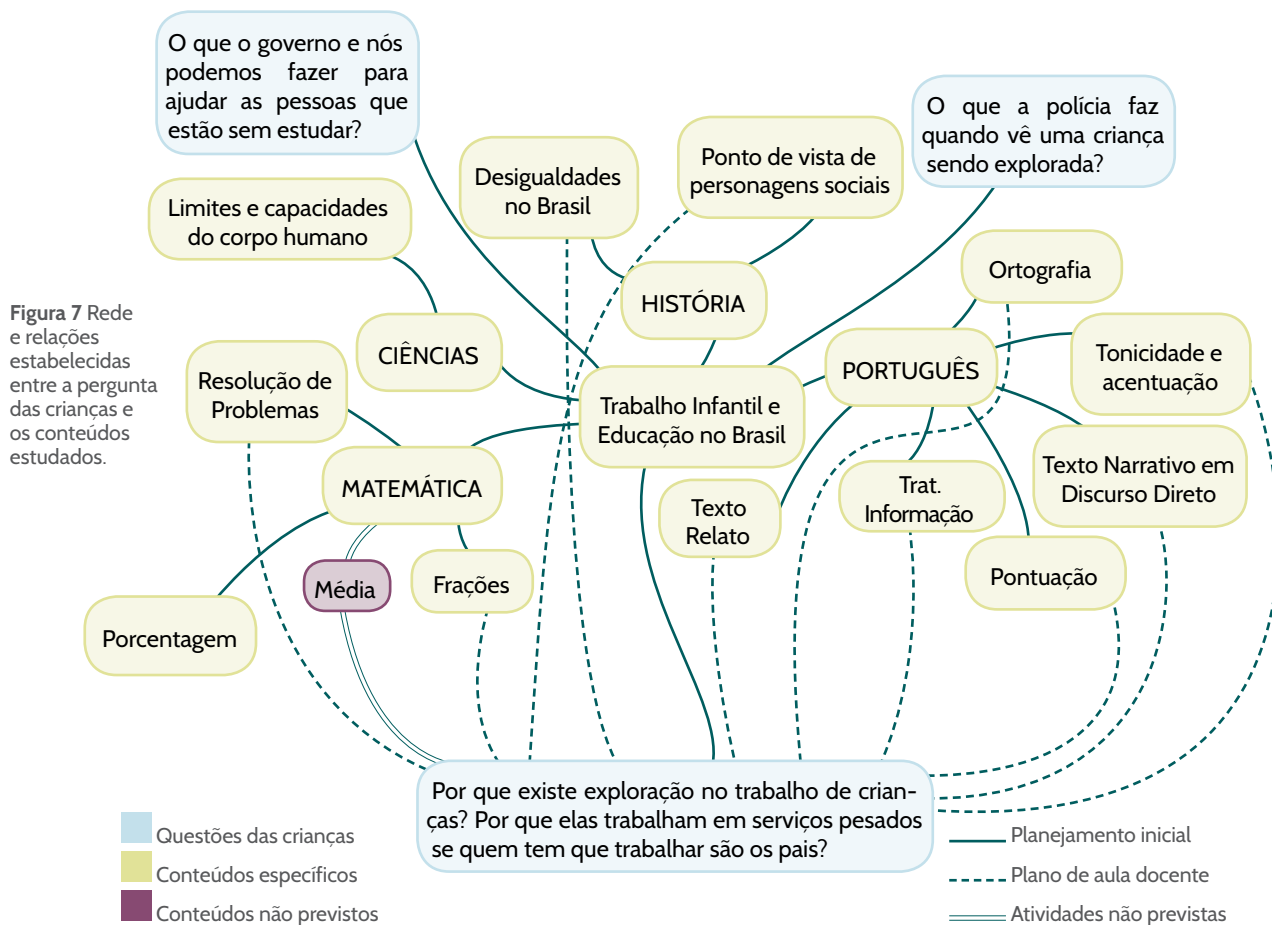
Sabemos que este aluno finaliza sua narrativa de maneira “ingênua”; resolvendo todos os problemas do personagem da história (“O chefe sem escolha disse: – Assine a carteira dos funcionários.”; “As crianças ficaram felizes.”), mas sabemos também que esta é uma reflexão inicial de uma criança que começa a se deparar com situações reais complexas. Por isso, acreditamos que estes dados indicam a contribuição da prática pedagógica de projetos para a educação em valores que almejamos.

Assim, vemos que as crianças da turma tiveram a oportunidade de estudar os conteúdos curriculares tradicionais, mas o fizeram durante a confecção de um texto que explicitava uma questão de relevância social. Portanto, consideramos que esta é uma forma de articular os conteúdos tradicionais a uma problemática atual. Para que seus textos contivessem informações relevantes, as crianças discutiram, refletiram e estudaram a temática



transversal durante várias aulas, e para que estes mesmos textos respeitassem as regras de nossa língua e pudessem ser bem entendidos por outras pessoas, as crianças tiveram aulas e estudaram os conceitos do discurso direto, além de regras gramaticais para corrigir seus textos sob a intervenção do professor.

A seguir, podemos ver a imagem da rede atualizada com as relações estabelecidas durante o trabalho com os conteúdos de Português.



(Con)vivência na Escola

O projeto que tomaremos agora foi desenvolvido junto a uma turma das séries iniciais do Ensino Fundamental, composta por 37 crianças com diferentes características. Impossível descrever aqui as características de todas elas, mas, para a melhor compreensão do trabalho, é importante dizer que, no grupo, conviviam lado a lado: crianças já alfabetizadas, alunos moradores de periferia, um aluno com deficiência mental leve, filhos e filhas de famílias com alto poder aquisitivo, estudantes que frequentavam a série pela segunda vez, outros que não haviam frequentado a educação infantil, entre muitos outros e outras.

Nesse grupo, desde o início do ano, eram frequentes as brigas, desentendimentos, conflitos de várias naturezas, que se manifestavam não só em agressões verbais e físicas, mas também em atitudes de deboche e exclusão para com algumas crianças da turma. Os conflitos ocorriam tanto fora quanto dentro de classe, e, várias vezes ao dia, era preciso interromper o trabalho para acalmar crianças que se desentendiam, agrediam-se ou

simplesmente se recusavam a permanecer dentro de sala de aula. Com esta preocupação em mente – e, obviamente, diante da necessidade de alfabetizar e de ensinar todo o conteúdo previsto para a série – foi desenvolvido com a turma um projeto que recebeu o nome de “(Con)vivência na escola”.

Durante o mês que se seguiu, as questões elaboradas pelas crianças acerca do tema escolhido foram abordadas uma a uma. Estas questões – que eram quatro e versavam sobre: as brigas entre as crianças, o momento do lanche, os acidentes nos brinquedos e a importância das aulas – foram analisadas, trabalhadas e respondidas, através de pesquisas, dinâmicas, atividades dirigidas e diferentes produções das crianças, sendo que tudo o que era feito passava a compor o “livrão” do projeto, ou o chamado portfólio. Neste material, de autoria do grupo, estão todas as atividades e os registros desenvolvidos ao longo do projeto.

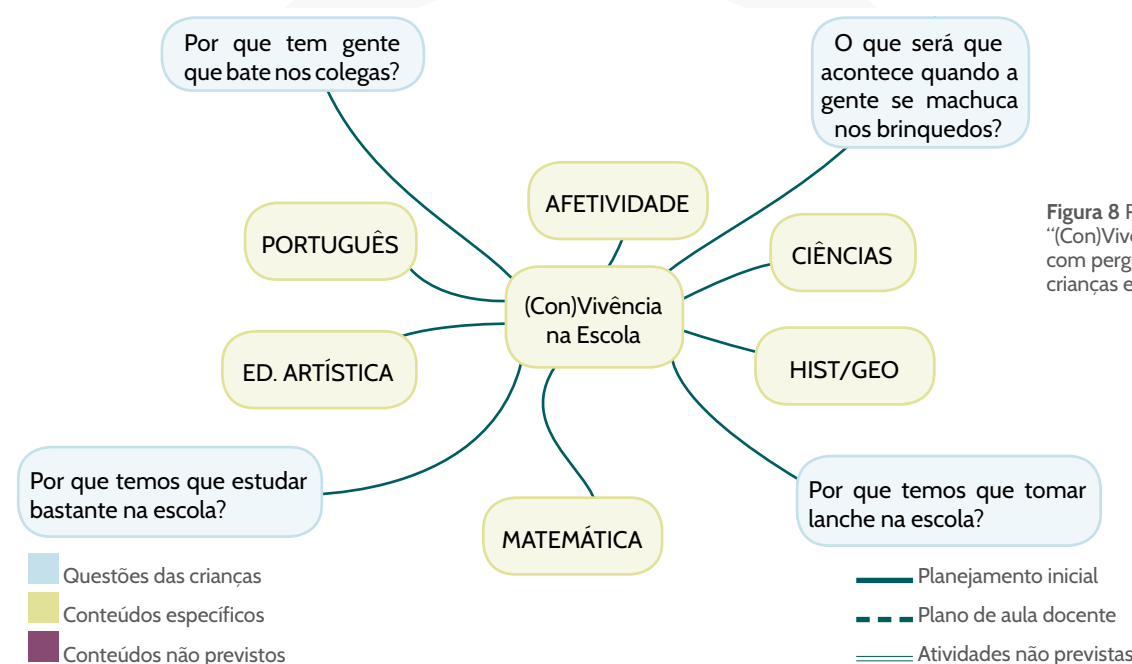


Figura 8 Rede do projeto “(Con)Vivência na escola” com perguntas das crianças e disciplinas.

Os conteúdos da série foram trabalhados de forma articulada às questões levantadas pelos alunos e alunas, ajudando na compreensão das mesmas. Abaixo, apresentamos alguns exemplos de atividades realizadas junto às crianças, que demonstram como esta articulação foi feita:

- Para o estudo sobre os acidentes nos brinquedos do parque, as crianças realizaram entrevistas com adultos e familiares. Para compreender e tabular as informações obtidas, foi trabalhado o sistema de numeração decimal e a equivalência algarismo-quantidade. A partir dessa questão, estudamos também sobre noções de primeiros socorros e, ao final, as crianças puderam elaborar e refletir sobre algumas regras de convivência para os momentos de parque, no sentido, inclusive, de evitar maiores acidentes.
- Em História e Geografia foram estudados os conhecimentos referentes ao espaço escolar, o que serviu de instrumento para que as crianças compreendessem melhor a escola e as relações que ali se estabelecem. Assim, a partir do estudo do próprio espaço escolar, puderam pensar sobre os sentimentos, os conflitos, as ações

que permeiam as relações entre crianças, entre adultos e também entre crianças e adultos.

- A partir de produção de textos coletivos, registros individuais, elaboração de tabelas e gráficos, as crianças puderam refletir sobre situações de conflitos cotidianos, que levavam a constantes brigas entre os alunos e alunas, bem como pensar em formas para resolvê-los – o que, ao final do trabalho, acabou resultando em cartazes com acordos e regras coletivos, além de um espaço onde as crianças pudessem escrever sobre os conflitos que ocorriam toda semana.
- O estudo do corpo humano e de seu funcionamento (Ciências) nos permitiu compreender a importância dos diferentes momentos na rotina escolar, em especial a hora do lanche e o uso do banheiro, o que conduziu a uma discussão acerca da necessidade de se construir e respeitar regras de convivência, para que os espaços e o tempo fossem melhor aproveitados.

Assim, todo o conteúdo que era aprendido vinha, de maneira interdisciplinar e contextualizada, auxiliar na compreensão da temática central (“Convivência na escola”) a qual, por sua vez, foi escolhida com o objetivo de levar as crianças a refletirem sobre as diferenças presentes no grupo, as relações de convivência estabelecidas e as formas de resolução de conflitos.

Tratando-se de uma primeira série, é preciso ressaltar que a leitura e escrita eram trabalhadas intensamente, de forma individual e coletiva, em todos registros das atividades do projeto. Como já colocado anteriormente, tudo o que foi desenvolvido ficou registrado no “livrão” dos alunos e alunas. Os resultados desse trabalho, entretanto, foram muito além. Ao abordar questões relacionadas à convivência na escola, as crianças não só puderam aprender os conteúdos da série de forma significativa e diversificada, como também aprenderam muito com a própria diversidade presente na sala de aula. As crianças que eram excluídas pelos próprios colegas, devido a características específicas, começaram aos poucos a ser mais valorizadas e respeitadas, e, quem antes se recusava a permanecer em sala de aula, passou a conviver mais tranquilamente com o grupo.

Evidente que nem todos os desentendimentos e agressões cessaram, algumas atitudes conflituosas permaneceram até o final do ano; mas, ao término do trabalho, uma grande mudança na postura de algumas crianças pode ser notada, e as atividades em classe já não eram mais tão frequentemente interrompidas pelos desentendimentos entre as crianças. Também temos consciência de que este trabalho, por si só, não atinge plenamente os objetivos de uma formação voltada para a convivência democrática. Acreditamos, entretanto, que é este um primeiro e importante passo a ser dado!

Direito à não-discriminação

Vamos tomar agora o exemplo de um outro projeto, que começou com a apresentação do artigo II da Declaração Universal dos Direitos Humanos – direito à não-discriminação. O tema específico do projeto – escolhido a partir da discussão inicial sobre o artigo da DUDH – foi “Piadas e propagandas discriminatórias”. Podemos ver abaixo a rede do projeto com as perguntas das crianças e os conteúdos planejados pelo professor.

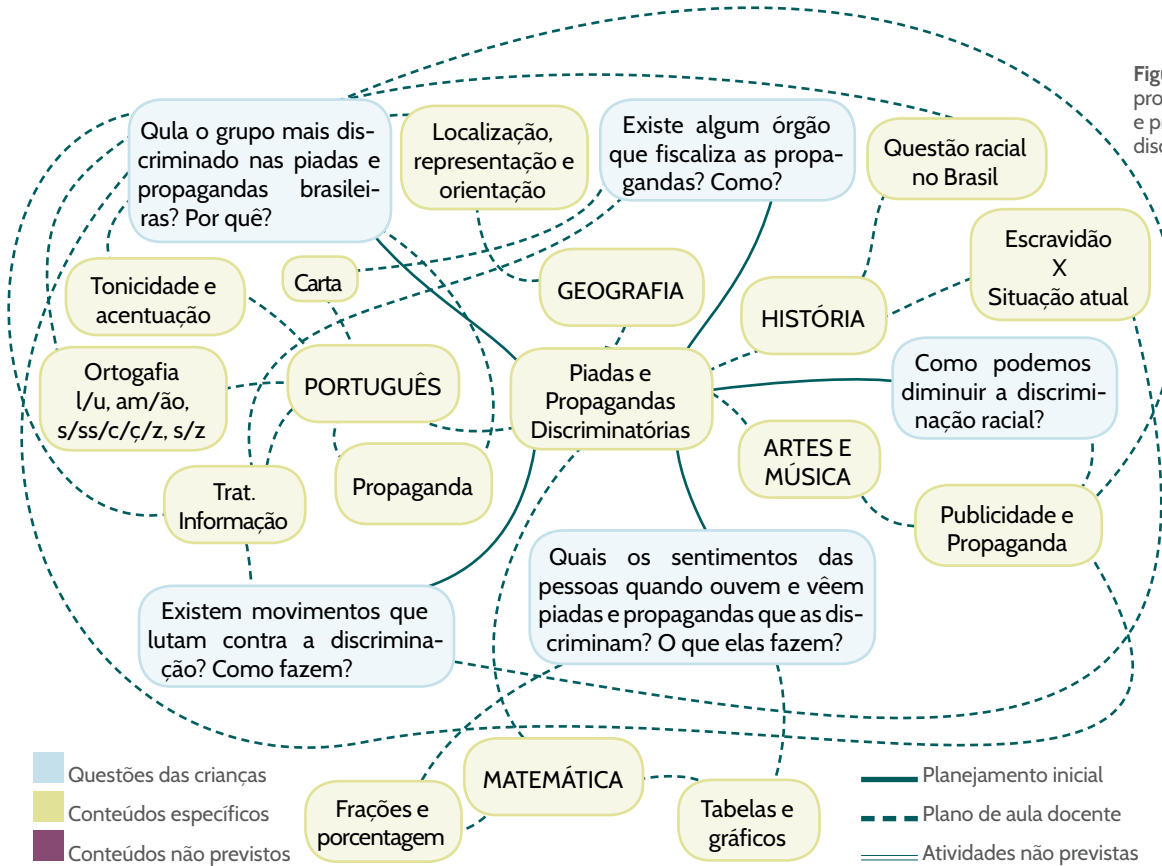


Figura 9 Rede do projeto “Piadas e propagandas discriminatórias”.

Trazemos para nosso curso uma breve análise desse projeto, pois no seu decorrer aconteceu um fato importante. Ao longo dos estudos, o texto “O bife e a pipoca”, de Lygia Bojunga foi lido para a classe. A história narra o encontro, a amizade e os percalços ocorridos entre um menino rico e um menino pobre. Foram vários os trabalhos desenvolvidos a partir da narrativa de Lygia Bojunga, dentre eles algumas cartas, que foram encaminhadas a uma escola vizinha de realidade social diferente, onde trabalhava a mãe de um dos alunos da classe que fazia o projeto.

Essa possibilidade de articulação entre escola e comunidade foi fundamental para o desenrolar do projeto. Na concepção de educação que adotamos no curso, assumimos que não é possível – e nem saudável – isolar a escola do restante da sociedade. Por isso, no projeto que trazemos aqui como exemplo, decidimos valorizar os sujeitos, fatos e conflitos da comunidade de entorno na construção de um projeto que levou em consideração a participação de professores, alunos, alunas, pais e demais membros da comunidade.

A partir desse contato, foram desenvolvidas várias atividades e as duas turmas, de escolas diferentes, passaram a trabalhar juntas no projeto em busca de formas de diminuir a discriminação. Entre outras atividades, foram escritos textos narrando trabalhos realizados e sentimentos envolvidos, cartas, análises de músicas, teatros, todos registrados no chamado “livrão” ou portfólio do projeto, onde constam os trabalhos desenvolvidos durante o projeto.

Uma das atividades realizadas em conjunto consistia em uma atividade com a música “Inclassificáveis”, de Arnaldo Antunes. Nesta atividade, discutiu-se sobre o conceito de mestiçagem, que dá origem a pessoas mestiças, a base da formação de nossa sociedade contemporânea. Tal conceito transformou-se em um importante apoio para o entendimento da questão racial e cultural que permeava o projeto, que tinha como base o artigo II da DUDH – Direito à não-discriminação, como dito anteriormente.



Pesquisando em busca de uma resposta à pergunta “Existe algum órgão que fiscaliza as propagandas?” as crianças também encontraram uma organização não-governamental que fiscaliza propagandas potencialmente discriminatórias. Trata-se do CONAR (Conselho Nacional de Auto-Regulamentação Publicitária), que procura observar as propagandas e a discriminação presente nelas, fazendo com as propagandas publicitárias estejam de acordo com o artigo II da DUDH.

Foram encontradas pela classe, inclusive, algumas propagandas em jornais e revistas que poderiam ser entendidas como discriminatórias. A partir de sua análise, as crianças produziram novas propagandas, com alterações que tinham por objetivo minimizar os aspectos discriminatórios. Abaixo, podemos ver o exemplo de uma propaganda refeita pelas crianças. É importante destacar que a mensagem original colocava um homem chegando à frente de uma mulher na “corrida para o mercado de trabalho”. Ao refazer a propaganda, as crianças colocaram os dois, mulher e homem, chegando juntos.



Figura 11 Atividade desenvolvida no projeto a partir da análise e reconstrução de propagandas potencialmente discriminatórias.

Todas as propagandas originais encontradas pelas crianças foram encaminhadas para análise do CONAR.

Já ao final do projeto, ainda preocupados com uma das questões da rede que indagava “Como podemos diminuir a discriminação racial?”, as crianças tiveram a ideia de confeccionar uma cartilha a respeito da discriminação. Para compor a cartilha, entre outros materiais, foram produzidos textos de conscientização, tirinhas, músicas, brincadeiras, tudo com a intenção de conscientizar as pessoas acerca da necessidade de respeito à diversidade. Foi realizada até mesmo uma pesquisa para saber quantas pessoas já tinham se sentido discriminadas ao ouvir piadas preconceituosas. A pesquisa foi feita com alunos, alunas, professores, pais e comunidade escolar em geral. Isso possibilitou um trabalho com conteúdos de Matemática para interpretação e organização dos dados numéricos. O trabalho de pesquisa gerou vários gráficos: sexo das pessoas entrevistadas, idade, quantidade de pessoas que já tinham se sentido discriminadas, quantas pessoas conheciam formas de garantir seus direitos e quantidade de pessoas que conheciam a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nas imagens a seguir, podemos ver algumas páginas da cartilha.



Nosso Projeto

O nosso Projeto esse ano é sobre o artigo II (direito à não discriminação) da D.U.D.H, que é uma declaração.

O que é uma declaração?
É um documento escrito com direitos e deveres que todas as pessoas precisam respeitar.

O assunto do nosso projeto é a discriminação racial e o tema do projeto é "Piadas e propagandas Discriminatórias."

Em nosso projeto tivemos a idéia de fazer uma cartilha para conscientizar as pessoas sobre o preconceito e a discriminação que estão no nosso dia-a-dia.

Figura 12 Trechos da cartilha produzida por alunos e alunas para tratar da discriminação com a comunidade de entorno da escola.

Já sentiu-se discriminado?

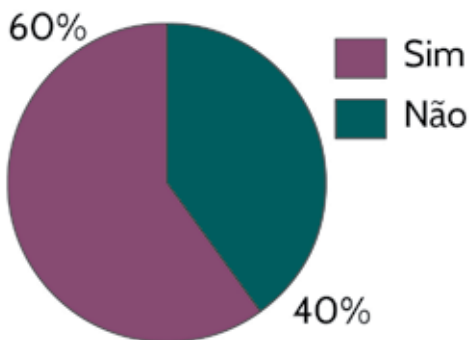


Figura 13 Trechos da cartilha produzida por alunos e alunas para tratar da discriminação com a comunidade de entorno da escola.

De maneira específica, o trabalho com a cartilha nesse projeto possibilitou uma série de discussões e reflexões a respeito de condutas que valorizam as diferenças e a diversidade humana. Acreditando que este é um dos papéis da educação, professores e professoras refletiram com seus alunos e alunas sobre o significado das diferenças individuais e das desigualdades sociais, realizando um trabalho que pode ir além do discurso e promoveu questionamentos a respeito de atitudes e valores preconceituosos em nosso dia a dia – que muitas vezes, por serem “velados”, passam despercebidos.

Assim, mais uma vez, o conhecimento visto sob a ótica da transversalidade e trabalhado a partir da estratégia de projetos pode adquirir maior significado para alunos e alunas da escola básica, ajudando a formar sujeitos que almejem por uma vida mais justa, digna e feliz para todos os membros de nossa organização social.

Neste sentido, a análise de algumas das atividades do projeto “Piadas e propagandas discriminatórias” nos mostra novamente que o trabalho com projetos apresenta-se como uma importante ferramenta para a constituição de uma escola que tenta responder a problemas sociais e se conectar à vida das pessoas.



Agora que terminamos a leitura do Tema 4, vamos acessar a aulaweb para testar e aprofundar nossos conhecimentos por meio de vídeos, autotestes etc.

Referências bibliográficas

- ALVES, R. **Aprendiz de mim**: Um bairro que virou escola. Campinas: Editora Papirus, 2004.
- ARAÚJO, U. F. de. **A construção de escolas democráticas**: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências. São Paulo: Moderna, 2002.
- ARAÚJO, U. F. de & AQUINO, J. G. **Os direitos humanos na sala de aula**: a ética como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2001.
- ARAÚJO, U. F. **Temas Transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.
- GADOTTI, M. et al. **Cidade Educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez Editora, Instituto Paulo Freire, 2004.
- MACHADO, N. J. A vida, o jogo, o projeto. In: ARANTES, V. A. (org). **Jogo e projeto: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.
- MORENO, M. et al. **Temas transversais em Educação**: Bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1998.
- _____. **Falemos de sentimentos**: a afetividade como um tema transversal. São Paulo: Moderna, 1999.
- MORIN, E.. Epistemologia da Complexidade. In: SHNITMAN, D. **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas 1996.
- PÁTARO, R. F. **O trabalho com projetos na escola: um estudo a partir de teorias de complexidade, interdisciplinaridade e transversalidade**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação- UNICAMP, Campinas, 2008. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000438560>>. Acesso em: 28 de março de 2011.
- PUIG, J. M. **Ética e valores: métodos para um ensino transversal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.